

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

ANNO V

ASSIGNATURA—PAGAMENTO ADIANTADO—
Por anno, sem estampilha, 1:200 rs. Por semestre, 600
rs. Com estampilha, anno 1:360 rs. N.º avulso 40 rs.
Brazil, anno, (mpeada forte), 2:500 rs. Não se restituem
originaes.

REDAÇÃO E TYPOGRAPHIA, RUA DO ARCO N.º 8

Editor e proprietario—J. da Silva Vieira

Domingo, 14 de Fevereiro de 1897

ANNUNCIOS—LOGAR COMPETENTE—
Por cada linha (corpo 11) 40 rs. Repetição, menos 10 %
Comunicados, ou reclames, 40rs. a linha. Os assignantea
25 % de desconto. O pagamento dos annuncios é feito
no acto da entrega do original. Imposto do sello 10 rs.

N.º 239

HORISONTES NOVOS

Diz-se por ahi, em gazetas va-
riadas, que o governo regenerador ca-
hiu: não é verdade.

A queda do ministerio Hyntze—
João Franco não foi, como parece
a alguns cegos de espirito, uma
queda constitucional: foi uma mor-
te vergonhosa, que por longo tem-
po se ha de reflectir em todo o par-
tido, de que esses dois referidos
ex-ministros são marechaes gra-
duados.

Tendo arrastado sempre uma
vida toda miserias, sem sympa-
thias no paiz e sem credito no es-
trangeiro, essa triste e malfadada
administração regeneradora mor-
re para ahi impenitente, em meio
do sorriso escarninho de muitos e
do desprezo de quasi todos.

Não nos cega o facciosismo po-
litico; mas os factos são tão pal-
paveis, a verdade em toda a sua
logica cruza é em tanta maneira
evidente, que não ha ahi ninguém,
que presando-se de bom portuguez,
não sinta uma intima e profunda
satisfação ao saber da queda, ou me-
lhor, da morte do gabinete regene-
rador.

E ha, de facto, motivos de sobra
para semelhante jubilo. Que
faz, que procurou fazer esse mal-
fadado governo em beneficio do pa-
iz? Sob o ponto de vista economi-
co, financeiro e politico, certos são
as medidas de verdadeiro alcance
apresentadas pelo ministerio de-
missionario?

Subindo ao poder por uma
traição movida contra o ministe-
rio Dias Ferreira e contra os pro-
gressistas, os regeneradores não ti-
veram nunca outro fito que não
fosse servir os sem amigos a des-
peito de tudo, o mais desbragado
nepotismo, com sacrificio dos mais
vitalis e sacrosantos interesses da
nação. Assim era de esperar que
cahissem ao peso do escarneo de
muitos e da maldição de todos.

Não foi um ministerio que ca-
hiu: foi uma vergonha que desap-
pareceu, uma nodosa que se lavou
para honra da nação e para pre-
stigio da corôa. Cahiram, desap-
pareceram por falta absoluta de
recursos para acudir ás exigen-

cias do Estado—porque era tal a
sua moralidade, tal o conceito em
que eram tidos, que ninguém, me-
dianamente providente e raso-
avelmente sensato, se atreveria a
confiar-lhes um ceitil—tamanhos e
tão escandalosos foram os seus
desperdicios e esbanjamentos.

Morreram, enfim, e Deus os
tenha longe de nós por muitos e
largos annos.

Agora temos no poder o parti-
do progressista, que em verdade,
só por muita dedicação pelo bem
estar publico se abalançaria, como
fez, a tomar conta das redeas do
governo na desgraçatissima situa-
ção em que se encontra o paiz.

E' um arduo e temeroso tra-
balho, este a que o partido progres-
sista tem de metter hombros, não o
negamos; mas em tamanha fé te-
mos os novos ministros, em tão su-
bida conta temos a bandeira pro-
gressista, que esperamos, confia-
dos, que o actual governo ha-de
saber vencer todos os obstaculos,
superar todas as difficuldaes.

Partido do povo, ha-de saber
combater pelas regalias do mesmo
povo, sem quebra de respeito para
com a corôa, que indubitavelmen-
te lhe acaba de conceder uma pro-
va de confiança.

Por nossa parte, como repre-
sentantes dos interesses d'esta ter-
ra, que tudo, tudo deve ao partido
progressista, damos as boas vin-
das ao novo governo, certos de
que para este concelho se rasgam
novos horisontes.

Não é a mesquinha e reles poli-
tica de campanario que nos dita
estas palavras, não é. Humildes
como somos, consideramo-nos, in-
da assim, bastante independentes
e bastante leaes a este concelho pa-
ra sermos ouvidos como sinceros.
Não fallamos em nosso nome; fal-
lamos pelo concelho de Espozende,
e como os esperamos estejam to-
dos os briosos e devotados patrio-
tas.

Que todos se unam, que os ve-
lhos progressistas, todos com uma
longa e honrosa folha de serviços,
se levantem, se congregem, cha-
mando a si todas as boas vontades,
todos os elementos aproveitaveis
do concelho: unidos, tudo po-
deremos, nada nos intimidará.

Vá, de pé! Unam-se todos, cer-
rem fileiras, e mostrem que ainda
são os valentes e destemidos solda-
dos do grande e glorioso partido,
ao qual esta terra deve tudo quan-
to é. Nada de vacillações, nada de
retrahimentos: deante da nossa
bandeira todos somos camaradas
e irmãos. Um pouco de boa vontade
e de coragem, e tudo se conse-
guirá. Um por todos e todos por
um—eis qual deve ser a palavra
de ordem do partido progressista
d'Espozende.

E para tudo quanto importe
um beneficio para o concelho, pa-
ra tudo quanto seja nobre e justo,
cá estaremos sempre promptos pa-
ra a lucta.

DEPOIS...

(a Mario Vieira)

Morrera a «Maldita» como cha-
mavam á pobre estrangeira n'essa
aldeia onde a levava a Desgraça.

A' noite ia baver um desafio pu-
xado por CANTADEIRAS afamadas em
vez do badalar funereo do sino pa-
rchial; o bailarico alfin substituiria o
responso; o escarneo da indifferença,
o riso da satisfação—compensariam
a ultima hyssopada de aguiz-benta,
algumas lagrimas ainda que de hypo-
crisia...

E porque?
No primeiro domingo depois da
chegada da foragida, á missa conven-
tual, quando ao LAVABO—novo Pila-
tos fallando aos judeus—o abbade
entre outras tiradas dissera d'ella:

—Sabeis o que faz a ovelha le-
preta no meio dos vossos rebanhos?
Pois o mesmo fará a mulher perdi-
da entre vós, meus irmãos—senão
a evitardeis.

E os garotos ao vir da escola
começaram de correr á pedrada,
quando no pequeno quintal cultiva-
va a horta que lhe dava o sustento;
as douzellas da sua idade baixavam
os olhos castos ao divisal ao longe;
e a beatada persignava-se, torcendo
o nariz, ao passar lhe á porta mal
segura. Assim cumpriam as ordens

dadas ao LAVABO, na missa conven-
tual, pelo abbade—am antigo egres-
so de pouco exemplar vida, mas que
ha dias morrera com cheiro de san-
tidade...

—Porém, que alegrão! estavam
livres da empestada. O novo abbade
tinha «entrado como o pé direito» es-
treitava-so dizendo o REQUIESCAT IN
PACE—ao flagelo da freguezia; e as-
sim ponde remir o peccado dos seus
poucos annos; e a n'fanda culpa de
padre «moderno», que não depunham
ante as parochianas christianissimas
—muito a seu favor...

Os dois homens mal encarados
que conduziam o esquife das «Al-
mas» entraram na cabana desmante-
lada mas limpa, cheirando miséria
que foi nobre, tiraram de cima do ca-
tre o corpo definhado da pobre tisi-
ca e enquanto a depunham n'esse
caixão de emprestimo—n'umas gar-
alhadas sansas de ineptos, cigarro
barato ao cauto dos beijos avinha-
dos:

—Pesa como uma penna! ainda
bem que os peccados não são de
chumbo...

—Nem dão de comer aos bichos
da côva, senão que fartote!... Mas
olha que mesmo assim não é mau
peixe... aquelle abbade, que Deus
tenha, tanto pregava sobre dias de
jejum e prohibiu-nos pescar este pa-
ra uma sexta-feira...

—Deus te livre! uma maldita...

Historias homem... se isso fos-
se uma malina já não paravamos
aqui com o perfume. Já temos pega-
do a outras que á vista d'esta
eram santas, e tombavam de lon-
ge!...

E n'este concitabulo se foram,
esquife aos hombros, aos solavancos,
caminho afora até ao cemiterio bran-
co a esbater-se lá em baixo no fun-
do valle.

Tudo o povinho da aldeia con-
vergira ao Campo-Santo para vêr o
novo abbade que tinha de encom-
mandar a alma da «Maldita». Em
massa compacta ao redor da cova
aberta de fresco, irreverente, a trin-

car tremoços, acovelava-se, inju-
riava-se—para de mais perto ver a
cara do seu pastor. Elle tinha o
olhar triste, grandes olhos escuros,
amortecidos, faces pallidas, corpo
curvado de duente; lia as encomen-
dações n'uma voz magoada no pe-
queno livro—ao cadaver que a seus
pés jazia envolto n'um lençol, o len-
çol da Caridade, sobre a terra gor-
durosa.

Para lançar-lhe a ultima hyssopa-
da ao terminar da oração, um dos
homens sinistros do esquife desco-
briu o rosto da morta. O padre es-
tremeceu, ficou branco como o len-
çol que desenhava o corpo definha-
do da tísica sobre que se vergou
contemplando-o ancioso. Depois er-
guu-se, livido, lagrimas bailando
nos olhos escuros e a passos largos
atravez da turba rumorosa—dirigiu-
se a um tumulo onde vicejavam ros-
as; colheu as flores brancas que o
ornavam, uma a uma, mãos tremu-
las; e no mesmo passo, olhar des-
vaído—voltou a ajoelhar bem jun-
to ao corpo magro, rígido da joven!
Dispoz as rosas brancas em grial-
da á volta da fronte pallida da «Mal-
dita», enquanto as lagrimas caiam
uma e outra sobre os seus cabellos
negros, empastados no suor da u-
lta agonia. Trouxe um tremulo n'um
multidão. Elle como acordado d'um
sonho circumvagueou o olhar amorte-
cido; teve um lampejo feroz e com
intimidade:

—Ajoelhae ante a martyr a quem
recusasteis até a capella de virgem!
Pedi perdão á virgem que escarne-
cesteis mesmo ante a cova; interce-
dei-o commigo d'essa que apontei á
deshonra quando me havia dado ape-
nas o coração. Eu que... eu não;
aquelles que me vestiram á força
esta roupeta negra—comprada com
a virgindade que lhe roubaram pe-
la fementida diffamação...

E com os olhos no ceo, lagrimas
a punhos—meu Deus perdoae-lhes
como ella me perdoou e como eu vos
perdoou, meus irmãos—em nome
d'ella... E caiu exaustos, a fronte
encandecida sobre os labios desbo-
tados, frios, da joven morta.

FOLHETIM

INTER AMICOS

(Ao Pinho Negião)

III

Meu bom amigo.

Sinceramente, gostei immenso d'esta
sua ultima carta, onde todo o seu bello ta-
lento (isto não é elogio mutuo) se mani-
festa por uma forma tão captivante; mas
inda assim, a despeito d'esta franca e leal
confissão que, gostoso, aqui exaro em pu-
blico e raso, em que pese á sua modestia,
permitta-me que, teimoso grammati-
cão, saia de novo á estacada, a fim de
fazer uns leves e inoffensivos reparos aos
seus dizeres, isto até onde alcançam os
meus minguados conhecimentos. Conjecturo
que o meu caro amigo, mercê da
sua muita bondade, me desculpará a mas-
sada.

Assim, pois, reatemos o cavaco.
Estabelece o meu caro Pinho Negião,
que o homem, quaesquer que sejam as
condições do meio em que vive e quaes-
quer que sejam as suas proprias condi-
ções, deve sempre, se é certo que se jul-
ga com direito ao seu titulo de homem,
trabalhar por se illustrar, a si e aos seus
semelhantes, promovendo o incremento dos
effeitos naturaes das suas aptidões por
meio da educação;—e, depois, afirma que

eu, a meu turno, digo que não, que é
melhor, mais caseiro, mais commodo não
se importar a gente com essa cambada
que para ahi se arrasta na escuridão ne-
gra da ignorancia.

Distingamos. Eu não avanço, nem po-
deria avançar uma tal proposição fallan-
do do homem em geral, abstracção feita
das condições de meio e momento: refe-
ria-me, e ainda me conservo na minha
bura (permitta-me o plebeismo da phrase),
ao povo portuguez da actualidade, a
esta sociedade de bisborrias, sem dignida-
de e sem crenças, que para ahi vegeta na
mais triste e de gradante indifferença pa-
rante o que poderá ser o dia de amanhã,
o seu futuro.

Isto, creio, faz sua differença.
Sem duvida que não é dos homens que
se põem de papo arriba, á espera que
Deus haja por bem mandar-lhes o maná
divino, que a sociedade tem a esperar
impulsos de progresso; mas tambem é de
ver que não ha braço de homem capaz de
insuñar vida a um morto.

Como diz Vernial «De l'extinction des
races latines, etc.» as especies que têm
uma evolução rapida, têm de igual passo
uma existencia curta e transitoria, e re-
gressam fatalmente ao typo medio. Os
chinczes são um exemplo.

Ora sendo assim, se tal facto se dá
com o povo portuguez, como creio, e ahi
estão os factos a prova-o, para que nos
havemos de esfalfar?

—Para que ensinar o a b e ao povo, se
ao mesmo tempo lhe negamos pão para o
estomago?

Bem sei, meu amigo, que a vontade,
sendo o phenomeno em que se coordenam e

unificam todas as modalidades psychicas
é posterior ao conhecimento. Não ha vo-
lição que não seja precedida de conhe-
cimento—*nihil volitum nisi cognitum*.

Sim, é pelo enriquecimento da intelli-
gencia, pela coordenação continua dos
estados de consciencia, a que correspon-
dem reacções parallellas e devidamente a-
justadas, que, apoz um largo trabalho i-
deacional, emerge a volição consciente.

Bem sei que todo homem são é sus-
ceptivel de uma maior ou menor cultura,
de harmonia com o meio em que vive. O
tracho que transcreve do livro de Ch.
Darwin—*Voyage d'un naturaliste au tour
du monde*, trad. Barbier,—bem o com-
prova.

Mas se a nossa sociedade (vá sem of-
fensa a ninguém) é uma sociedade de ba-
nabois, que vive contente com tudo e
com todos, para que tiral-a d'este *dolce
far niente*?

Não se foga facilmente ao meio em
que se vive. Se no ponto de vista abstrato
podemos considerar as sociedades hu-
manas como formadas de individuos in-
dependentes, na realidade, no campo con-
creto dos factos, desde que nascemos en-
contramo-nos face a face, n'uma corren-
te de sentimentos e idéas que nos impelle,
ou nos atrophia, de modo tal que ha sem-
pre uma estreita correlação entre a phy-
sionomia psychologica do individuo e o seu
meio social. E sendo assim, que admira
que os tres fuegianos, companheiros de Darwin
a bordo do *Beagle*, em convivencia com
um novo meio, em contacto com novas
condições de vida social se houvessem modifi-
cado bastante no ponto do caracter e da
mór parte das faculdades intellectuaes?

Mas, apezar d'isto, poder-se-ha inferir que
esse miseravel povo não seja de facto, co-
mo o papua, o australiano e tantos outros,
um povo inferior? Pois que nos diz a sciencia?

Se bem que ainda bastante incompleta,
a embriologia das raças inferiores ensina-
nos a ordem de solidificação das sutu-
ras craneanas, tão estreitamente ligadas
ao desenvolvimento cerebral, se faz em sen-
tido inverso entre o negro e o branco; no
sentido antero—posterior entre o primeiro,
e no sentido postero—anterior entre o se-
gundo. Donde resulta, diz o Dr. Ch. Letour-
neau, que, na raça negra, os lobulos fron-
taes, sede geral da intelligencia, soffrem
uma paragem no seu desenvolvimento, qua-
si a principiar na puberdade, ao passo que
entre os homens de raça branca, esses lo-
bulos progredem, desenvolvem-se constan-
tamente, até quasi aos confins da velhice.

Por outro lado, note o meu amigo, á
medida que descemos na série humana,
vemos o individuo apresentar de mais em
mais caracteres pithecoides, e isto não só no
craneo, mas ainda em muitas partes do cor-
po.

Durante o periodo da infancia os indi-
viduos de todas as raças differem muito
pouco; até á adolescencia, a intelligencia
do negro e do branco parece caminharem
parallelamente; mas chegadas a este estadi-
o, a primeira immobilisa-se para sempre,
enquanto a outra continua a progredir.
Não ha evolução social possivel sem uma
parallelá evolução anatomica do cerebro;
isto é ponto assente para a sciencia.

Ora o meu amigo bem sabe, que o peso
medio do cerebro do negro não vae além
de 1.255 gr., enquanto o do europeu é em

media de 1.390 gr: o que é bastante signifi-
cativo.

Certo que eu não quero dizer na minha,
muito mais fallando com um estudante de
medicina e estudante graduado, que as ma-
nifestações intellectuaes dependam tão só-
mente da capacidade craneana, e do peso
absoluto e relativo do cerebro; ha ainda a
atender a outros elementos importantis-
simos, taes como a profundidade das cir-
cunvoluções cerebraes, a composição quí-
mica da massa encephalica, o seu arranjo
ou disposição mecnica, etc., etc.; o que
quero significar com todo este estadear de
sciencia barata, que decerto lhe ha de pro-
vocar um leve sorriso ironico, é que as di-
versas modificações nos graus da evolução
noológica andam sempre a par com as mu-
danças operadas no organismo, ou seja, que
entre a vida psychica e somatica ha estre-
itas relações de união, de dependencia e
de simultaneidade.

E é justamente por isto que homens tão
illustres como Ch. Letourneau, A. Hove-
laque, J. J. Virey, Huxley e muitos ou-
tros affirmam, que em todas as partes do
globo ha povos de todo o ponto refractarios
á cultura europea, á civilização, tal qual
como nós a comprehendemos.

Isto será doloroso de ouvir, concordo,
mas deixe-me repetir a phrase do grande
H. Spencer: A sciencia, como os medicos,
tem embotada a sensibilidade.

E dito isto, descançemos um instante, a
saborear a nossa chavena de café.

(continúa)

M. Villas Boas.

FÃO, 11 DE FEVEREIRO.

**Política—Club fãozense—
Procissão de Cinza.**

Escrevo-lhes sob a dolorosissima impressão que me deixa no espirito este silencio e esta impassibilidade dos da minha terra em frente dos ultimos acontecimentos politicos.

E' de mais, é inaudita, phenomeno a frieza com que aqui se recebem as noticias mais emocionantes, que mais se prendem com a vida d'esta infeliz nacionalidade, com o caminhar da nossa querida patria!

Poder-se-ha dizer que em Fão não ha uma alma genuinamente portugueza, um coração que pulse mais forte ante a evolução das coisas publicas; porque nem um leve rumor se ouviu ao rebentar entre nós a sensacional noticia da queda ministerial Hintze—Franco!

De toda a parte, das mais obscuras terreolas do paiz surgem descrições completas, entusiasticas, das festas que se realisaram em honra do novo gabinete.

Porém, na nossa terra... NICKS. E' que os politicos fãozenses desde que viram que tão bons são uns como outros mettem-se nas encolhas, e fazem elles muito bem.

E demais a mais o Miguelsinho quer dinheiro pelos foguetes...

Confessamos, no entanto, que Fão é patriota no intimo. Falla de politica ao sabbado, no barbeiro, e lê a gazeta do Baltar com assiduidade. São JANEIRISTAS estes fangueiros...

—O desprante com que ora lhes entro pela porta dentro—permittam-me o nephelibatismo—explica-se pelo ardor intenso que se apodera de mim ao vêr na rua os preparativos de dous acontecimentos locais proximos.

Trata-se, meus senhores e minhas gentis senhoras, nada menos e nada mais, d'um club e d'uma procissão.

Este jornal já no domingo deu a noticia do primeiro, porém, a segunda, essa é só do meu conhecimento e do conhecimento do sr. José Borda e... de toda a gente.

Para a fundação do club, um clubinho modesto e pacato que sirva de ponto de reunião forçada, mas agradável aos homens illustrados de Fão, trabalha activamente um grupo de incansaveis propugnadores do engrandecimento local.

E'nos profundamente grato registrar factos d'esta natureza, pois que elles teem em mira levantar a nossa terra da modorra e abatimento moral em que a sepultam os reaccionarios agentes do fanatismo e da misantropia.

Para nós, como para toda a gente que tem visto atravez d'um óculo e de cima d'um palanque o viver fangueiro em casa, na rua e na igreja, é ponte assente que uma das cosas que essencialmente tem concorrido para o atrazo intellectual e social da nossa terra é o epidemico mal da religiosidade exagerada. Exagerada, bem entendido.

A monomania religiosa attingiu o seu auge na nossa terra quando abi intervieram os taes de sotaina e faxa, e essa monomania em vez de apertar n'um abraço verdadeiramente fraternal, profundamente christão os corações e os cerebros, separou-os, distanciou-os, isolou-os! De cada homem fez um monge, um anachoréta; de cada beata uma freira, com licença de sair da cella para a igreja e da igreja para o soalheiro.

Por isso ao vermos iniciar alguma coisa de profano na nossa terra e quando essa alguma coisa tem o alcance d'uma obra proveitosa para o progresso de Fão, nós sentimo-nos orgulhosos do nosso nome de fãozense.

Felicitemo-nos e felicitamos os arrojados iniciadores d'este melhoramento, pois que a fundação d'um club é um verdadeiro melhoramento local que muito ha-de in-

fluir na futura orientação do espirito sociavel dos nossos conterraneos.

Sabemos que o projecto da fundação do club, elaborado pelos dous emeritos patriotas Ex.^{mos} Snr.^{es} Antonio Veiga da Silva e D.^o Augusto Moreira Pinto, tem encontrado sincero apoio nos homens mais gradados da nossa terra, e que aquelles que até hoje menos tem convivido com os seus conterraneos adherem com enthusiasmo á nova ideia.

As obras para a instalação do club proseguem com actividade e estarão concluidas em breve.

Em subsequentes cartas falaremos de novo sobre este assumpto.

—Agora passando do profano ao sagrado. Temos procissão de Cinza este anno, a mais pomposa procissão que aqui se realiza e que só eae rarisimas vezes, mas que por ser rara é que é d'uma magestade inexcelsivel.

N'esta função religiosa está empenhada toda a actividade e pericia do habil armador snr. José Borda, o unico homem que sabe pôr uma procissão na rua.

Confiança plenamente nos meritos do sr. José Borda, invencivel em materia de procissões e de decorações de igreja, desde já affirmamos que a procissão de Cinza será digna de se vêr.

Esta procissão feita pela V. Ordem de S. Francisco, deverá sair pelas 3 horas da tarde de quarta feira de Cinza, se o tempo o permittir, da igreja da Misericordia, sendo composta por grande numero de Confrades da Ordem, de muitas figuras allegoricas e de nove andores ricamente adornados.

E' acompanhada pela Banda dos Bombeiros V. de Barcellos e ao recolher subirá ao pulpito o talentoso orador Rev.^o M. do Paço, d'Apulia, cujos meritos oratorios são sobejamente conhecidos entre nós.

«Au revoir».

Invizivel.

Remissões

Está liquidado o producto das remissões do serviço militar em todo o paiz, o qual ascende a 700:000\$000, que serão applicados nas despesas com o novo equipamento da infantaria e compra de material de guerra.

Bibliographia

Por falta d'espaco não podemos dar hoje, como desejavamos, uma resenha das obras que nos têm sido enviadas, o que faremos no proximo n.^o.

S. Claudio, S.

Vae proceder-se brevemente á arrematação do lanço de estrada que ligará esta freguezia a Villa Coiva. E' um melhoramento importante, este a que se vae proceder, pois utiliza muito os povos d'aqui que mais facilmente communicarão com Barcellos no dia do importante mercado semanal.

—Tem estado um tanto incommodado de saude, o snr. dr. João Caetano da Fonseca Lima.

Desejamos-lhe melhoras.

Um parochiano.

E' insuspecto

O nosso presado e esclarecido collega do «Universal», referindo-se ás providencias d'alta moralidade do novo ministro das obras publicas, que devem produzir grandes economias, sobre julgar essas providencias muito excellentes, aconselha judiciosamente s. ex.^a e os seus collegas, do seguinte modo:

«Começam excellentemente o snr. conselheiro Augusto José da Cunha. Continue o nobre ministro por esse caminho e sigam-lhe os collegas o exemplo sem irresoluções e principalmente sem se deixarem influenciar por contemplações pessoais. Procedam com justiça, sem excepções a favor dos mais protegidos, que é o melhor meio de não provocarem censuras.»

que em esta viagem é raro.

Ao meu lado um rapaz dedilha na guitarra o fado Hilario, cantando umas cantigas que rescendem a saudades da familia e da patria e que em mim evocam os bons tempos de Coimbra, em que eu conheci o pobre Hilario, cantando o seu fado, melenas ao vento, por essas ruas fóra!

Pobre Hilario! meu pobre amigo!

Um passageiro vem convidar-me para jogar o solo. Vamos lá a isso. A cinco reis o PASSE... lembrei-me agora dos bons tempos do CYCLO CLUB, os amigos que ahí deixei e que, talvez, a estas horas não lembrem aquelle que lhes dedica estas linhas, escriptas sobre o joelho, em pleno mar, tendo por companheiros a saudade e um futuro que quem sabe será feliz ou mau!

A sineta toca para o jantar. Já comi melhor. Ao vinho é que me csta a acostumar. Meu rico vinho de Terroso, que saudades tu mevens fazer, ao beber esta mistela a que chamam vinho do Termol! Minha rica agua-pêl!

Na mesa, trocam-se conhecimentos. Falla-se da Africa, probabilidades de doencas; climas bons ou maus, etc.

São horas de deitar. Onze e meia. Boa noite.

(Continuá)

Xavier Vianna.

BRAZIL

Snr. Redactor:

Obsequiar-me-ha muitissimo, mais uma vez, publicando no seu muito lido e conceituado jornal a inclusa carta.

Reiterando meus protestos de gratidão, creia-me

De V. S.^a

Rio, 20—11—00.

Am.^o e patricio e um Cr.^o At.^o

F. d'A. Corrêa Teixeira.

Ao meu presadissimo amigo

Helippe C. d'Almeida Gomes

Li, no numero 223 d'este incançavel defensor de Espozende, uma carta do meu illustrado amigo, sob a epigrapha de—«COISAS DO BRAZIL».

Não imagine que venho contestar cousa alguma do que disse relativamente ao Brazil, porque só disse a verdade; venho protestar, tão sómente, mas sob a nossa sincera amizade, contra o segundo periodo de sua carta, que diz: «Eis-me de novo, portanto, a occupar de tempos a tempos as columnas do nosso TIMES, que tão bem accetei é aqui, especialmente pela colonia LEGITIMAMENTE espozendense.»

Sinto que não refletisse bem sobre este ultimo topico—«especialmente pela colonia legitimamente espozendense»—; e, embora fosse dito, como d'isso estou convencido, livre de off-ender alguém, veio, no entanto, preocupar-me muitissimo, sendo obrigado a fazer, por este meio, a minha reclamação; más, reclamação esta, que não tem por mira—nem tal ideia por mim pensou—estigmatizar o meu sincero amigo.

E' fóra de todo o ponto de duvida ser eu aqui considerado, pela briosa colonia espozendense, como filho de Barcellos, pelo motivo unico de ser essa a terra que me viu nascer; e, por consequencia, embora que eu mostre mais affeição por Espozende do que por Barcellos, parte da colonia espozendense não me considera, legitimamente, um seu patricio. E, na verdade, apreciando-se bem, não posso de fórma alguma ser considerado legitimo filho de Espozende, ou fazer parte da colonia LEGITIMAMENTE espozendense. Legitimamente, não posso deixar de di-

zer: sou barcellense. Isto porém, não obsta a que eu ame mais Espozende do que Barcellos; e accetei, consequentemente, o «Povo Espozendense» com tanto regosijo, como a colonia LEGITIMAMENTE espozendense.

E enganou-se, portanto, o caro amigo em dizer que o nosso «Times» era, com especialidade, bem accetei aqui pela colonia LEGITIMAMENTE espozendense; e estranhei, também, ao mesmo tempo, ser tão demaziado no seu levantado patriotismo, visto ter provas sufficientes de que amo tanto Espozende, como seus legitimos filhos. Reflectindo portanto bem o meu sincero amigo, sobre o caso, ha-de indubitavelmente notar que é com justa razão este meu protesto contra a excepção que faz da fórma como aqui é accetei o «Povo Espozendense»; visto se deprehender bem claramente, que eu, como não sou considerado, nem posso ser, LEGITIMAMENTE espozendense, recebo este conceituado jornal com menos regosijo que os legitimos filhos de Espozende. Poderei ser, como effectivamente sou, filho de Barcellos; mas a minha patria adoptiva, a terra que mais amo—é Espozende. Pois não foi n'esse pequeno torrão, nobre e honrado, que meu coração principiou a sentir as primeiras pulsações d'um homem?

Não foi ahí onde recebi a educação paterna e que me puzeram no caminho da civilisação? Não foi, emfim, essa a terra que, se pôde dizer, primeiro conheci e que, desde a infancia, tão excessivamente tenho amado?

Só uma saudade me resta: é não ter sido, também Espozende, a terra que me viu nascer!

E é por esta razão, que não posso fazer parte da colonia LEGITIMAMENTE espozendense, mas que não é motivo, como bem demonstrado está, para a distincta colonia me excluir de eu amar tanto Espozende, como ella propria. Admitto que os legitimos filhos de Espozende, amem sua patria muitissimo, como convicto d'isso estou; mas, mais que eu... protesto: não!

Que me impórta não poder ser, á face da lei, legitimamente espozendense, se moralmente assim me tenho considerado e me considerarei sempre?

Permitta-me, pois, caro amigo, que eu altere aquelle segundo periodo de sua carta, acima transcripto, d'esta fórma: O «Povo Espozendense» é aqui bem accetei, especialmente pelos legitimos espozendenes e por aquell'outros que, sem serem filhos da terra que nos viu nascer, a consideram como sua verdadeira patria, e a amam como nós, seus legitimos filhos». E assim, com esta alteração, satisfaz o meu prezado amigo ao protesto que levantei; e em prova de reconhecimento e muito orgulhosamente, termino esta carta, dizendo mais uma vez:

«A minha terra natal—é Espozende: desconheço outra».

Esperando me desculpará se em alguma phrase me excedi e por fazer este protesto, por este meio, mas que foi unicamente para que todos os espozendenes, d'hoje em diante, me considerassem um seu patricio; permitta-me subscreva como verdadeiro espozendense.—

Capital Federal, 20—11—96.

Um seu am.^o e patricio,

mt.^o grato—

Francisco d'Assis Corrêa Teixeira

Aos alviçareiros

O sr. Damião José Salgado, d'esta villa, dá umas boas alviçaras a quem lhe disser o nome do auctor ou auctores do roubo de uma boa lança de um carro que na noite de 1 do corrente tinha defronte da sua casa.

Promette não descobrir o nome da pessoa.

Os dois do esquife levantaram n'ó; havia tristeza nos seus rostos sempre sinistros; o co-eiro desceu com o ajudante, pegando nas pontas do lençol religiosamente, olhos turvos—o corpo definhado ao fundo da cova aberta de fresco. Ouviram-se as primeiras pásadas de terra negra, gordurosa—bater funéreas, cadenciadas sobre o cadaver. E a multidão que ha pouco a apodava irreverente, trincando tremoços, uma maldita—sahia agora resando a uma martyr, a uma santa!...

Rio, XI do 96.

Luiz Vianna.

A BORDO DO «AMBACA»

(Diario de viagem)

—Dia 23—

Eis-me em pleno mar. Bandos enormes de gaivotas, alfuellas e outra passarada aquatica, revolteiam em redor do paquete, seltando nos gemidos desafinados, procura do biscato.

Sahimos de Lisboa ás 12 e 20, e pouco depois sahiamos a barra, nada denunciando o mar como de pois se formou.

Pouco mais de 40 milhas teriamos andado, se nos podemos fiar na barquinha de bordo, quando o mar se começou a encapellar.

O «Ambaca», um dos bons vapores da Empresa Nacional, balançava de uma maneira extraordinaria; ondas sobre ondas entravam por bombordo, galgando a murada, inundando a coberta e vindo cahir nos corredores dos camarotes.

Em cima mal se podia a gente ter de pé e apesar d'isso o tempo conservava-se sereno, se bem que um pouco fresco.

Apezar de tudo cá vou perfeitamente. Enjoado não vou; ainda não lancei carga ao mar. Sómente uma tristeza enorme ao ver esta amplidão infinita, de um mar que nunca acaba. Ao longe como que se levanta uma enorme montanha de crystal: é o sol que incide sobre as ondas que ao longe se encapellam. E' de um effeito unico.

E então eu penso na minha familia que ahí deixei, na minha terra, nos amigos e em todo e os olhos como que se me inundam de lagrimas!

Mas que fazer?!

Horas de jantar. São cinco e o creado agita desabridamente a campainha. Poucos passageiros na mesa; a maior parte vão enjoados. Sinto bastante vontade de comer, mas pouco comi. E' uma especie de enjoado mau, este de não se poder comer.

Bem servida a mesa de bordo. Depois leram-se os jornaes de Lisboa, que eu tinha trazido, um pouco de cavaco na sala e BELICHE TE PARO.

Por enquanto tudo bem.

Boa noite.

—Dia 24—

Dormi perfeitamente. Nunca pensei de dormir também, por causa d'esse enorme BRUHANHA do helice, das correntes, apitos de commando, barulho dos embalos, etc.

Levantei-me eram sete horas; ás seis já o creado nos tinha accordado, a mim e aos tres companheiros, para nos servir uma chavena de café, por signal bem ordinario. Almoço ás 9 horas.

Sempre um prato de peixe, o que para mim constitue um dos melhores achados.

A bella pescadinha comida no alto mar é uma delicia.

O mar socegou um bocado. O vapor é que continua a balançar sempre, d'onde eu concluo ser defeito d'elle. O mesmo me disse um dos officaes de bordo: que é um bom vapor para aguentar mar, mas muito tolo.

Sempre o mar, sempre! nem uma velasita de qualquer navio, o

Partido progressista

E' com justo e immenso jubilo que noticiamos a reorganisação do partido progressista d'este concelho, levado patrioticamente á unificação, á junção dos seus membros, ha annos dispersos pela falta sensível de uma direcção puramente definida.

Com o fito de bem servir o interesse dos povos d'aqui, o bem estar e o progresso d'esta terra, e com o fim de afirmar incondicionalmente, como traducção fiel do sentir geral, o seu voto de confiança ao seu illustre e prestigioso chefe o sr. Conselheiro José Luciano, que vem de ascender aos conselhos da corôa e ha a resolver os complexos problemas que asoberbam o paiz, o partido progressista que tantas e tão merecidas sympathias goza dos povos d'este concelho, pois quanto possuímos, materialmente fallando, a elle o devemos, acaba de tomar uma orientação definida, entra novamente no seu campo de acção com a colaboração sincera e effizaz dos valiosos elementos componentes e das novas forças que ora se lhe aggregaram, para de ávante dar proveitosa applicação aos immensos recursos de que dispõe.

E é isto motivo de muito entusiasmo e de muita satisfação, cremos-moi sinceramente, para todos os bons filhos d'este concelho, que muito deve a este partido e que, porque lhes repugna o negro peccado da ingratidão, não pôdem deixar de applaudir calorosa e patrioticamente o passo acertado que vem de dar.

Não duvidamos que o partido progressista d'este concelho, que em melhores tempos—tempos de mais crença politica—se apresentava forte, vigoroso, unido como que n'uma só vontade, volte a attingir em não longos dias o seu antigo vigor, a sua antiga força. Porque lhe não faltam elementos de vida nem lhe hão-de faltar adhesões valiosissimas, como lhe não faltam—e isso ha-de constituir sempre o seu maior padrão de gloria—nobres e honrosas tradições.

A reunião de ante-hontem deu d'isso testemunho bastante e cabal. Em communhão, dispostos a auxiliar-o com a sua vasta e preponderante influencia, vimos ali os vultos politicos mais graduados do concelho.

Este partido rejuvenesceu pois, e isso é motivo para que lhe consigamos o nosso applauso sincero.

E que d'ora em diante elle mantenha a firme e rigida attitude de outros tempos, como confiadamente esperamos e comosco o povo d'este concelho que, certamente, se não esqueceu ainda dos beneficios d'elle recebidos.

Em viagem

O nosso querido amigo Xavier Vianna, embarcado em Lisboa no «Ambaca» com destino a S. Paulo de Loanda, (Africa) escreve-nos do alto mar em data de 27 do mez passado.

Naquella data gosava perfeita saude, mas ia muito saudoso, sofrendo as nostalgias da patria, com o seu bello coração entenebrecido pela ausencia.

N'outro lugar publicamos-lhe o seu «Diario de Viagem», traços muito rapidos que elle lineou mui difficilmente no vapor açoitado pelo mar que, ao que se deprehende, esteve durante 4 dias de grossa vaga.

Esperamos em breve receber noticias da sua chegada a Loanda, e ansiosos as desejamos.

Hydrophobia

Nas proximidades de Laundos, (Povoa de Varzim) foi mordida por um cão hydrophobo Anna Felgueiras, da vizinha freguezia de Gandra, a quem vae ser fornecida guia para seguir para o Instituto Bacteriologico de Lisboa.

A proposito convém, é mesmo preciso que a auctoridade competente continue adoptando com rigor

todas as medidas tendentes a extinguir a canzoada vadia que enxameia a via publica, isto tanto na villa como nas freguezias circumvisinhas.

João Chagas

Este distinctissimo jornalista republicano, director do nosso collega «A Marselheza», que se achava cumprindo a pena de 3 mezes de prisão no Limoeiro, já foi posto em liberdade em virtude da amnistia que foi concedida a todos os crimes de liberdade de imprensa.

Lamprelas

N'estes ultimos dias tem apparecido já alguns d'estes excellentes peixes no rio Cavado.

Governador Civil

Dá-se como certa a nomeação do sr. Conde de Castello de Paiva, para governador civil d'este districto.

Dizem de Cerveira:

Houve aqui imponentes festejos por occasião da ascensão do partido progressista ao poder.

E' crença geral, fundada na promessa do snr. José Luciano de Castro, que será restabelecido o concelho.

Administrador do concelho

Deixou de exercer o cargo de administrador d'este concelho, em commissão, o sr. Antonio Santos d'Azevedo Magalhães, muito digno conductor das obras publicas n'este districto.

S. ex.^a que evidencio de maneira a mais clara que é um perfeito cavalheiro e um bello e excellent homem de bem, caracter diamantino, bondosa alma foi, durante o curto espaço do seu exercicio, credor de todos os respetos e captou a sympathia de todos os espozendenses.

Oxalá que o seu successor se lhe identifique de forma a deixar na sua sahida o nome querido que, em tão pouco tempo, deixou s. ex.^a

«O Valenciano»

Entrou ao 18.^o anno de existencia este nosso collega de Valencia.

Felicitemol-o, por isso, cordialmente.

Reunião

Conforme havia sido convocada, effectuou-se antes de hontem n'esta villa uma reunião dos varios membros do partido progressista d'este concelho, afim de tratar da reorganisação do centro do mesmo partido.

Presidiu o sr. Delfino de Miranda, que usando da palavra expoz á numerosa assembléa o fim para que ali reunidos, seguindo-se-lhe os srs. Conego Morgado, drs. M. Villas Boas e Fonseca Lima, sendo todos calorosa e entusiasticamente applaudidos.

Por proposta do sr. dr. M. Villas Boas, que foi unanimemente approvada, ficou composta a commissão executiva dos seguintes cavalheiros:

Ex.^{mos} srs. Delfino de Miranda Sampaio, presidente; Conego Morgado, Manoel J. G. Villas Boas, dr. João C. da Fonseca Lima e Ernesto E. de Faria.

Tambem por proposta do sr. Conego Morgado, que todos igualmente approvaram, foi nomeado presidente honorario do partido o venerando titular sr. Barão d'Espozende.

Compareceram os maiores influentes politicos do concelho e reinou sempre o maior enthusiasmo.

Barco Salva-vidas

Do Instituto de Soccorros a Naufrágos de Lisboa foram enviados á Commissão local do mesmo Instituto diferentes aprestos de palamenta para aquelle barco que, como é sabido, soffreu diferentes reparos.

Foi hontem conduzido de Barcellos para esta villa, afim de ser inhumado no cemiterio publico, em jazigo de familia, o cadaver de um filhinho do sr. Alfredo Marinho, d'aquella villa.

ANNUNCIOS

EDITAL

O Administrador do Concelho d'Espozende, etc.

FAZ saber que na Administração d'este Concelho foi requerida licença por Miguel Rodrigues Barbosa, morador no lugar do Outeiro, da freguezia das Marinhas, d'este concelho, para fabricar fogo d'artificio e deposito de polvora de 3.^a cathogoria que se acha comprehendido na 1.^a classe com a designação de FOGOS DE ARTIFICIO (DEPOSITO E FABRICA DE) pelo que, em conformidade do art.^o 6 do Decreto de 21 d'Outubro de 1863, são convidadas todas as auctoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta Administração, dentro de 30 dias, a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão da mesma licença.

E para constar, nos termos do mesmo decreto, foi este affixado no atrio d'esta Administração, outro identico na porta da Igreja matriz da freguezia das Marinhas e publicado no jornal d'esta villa.

Administração do Concelho de Espozende, 6 de fevereiro de 1897. E eu João José Lopes, secretario d'Administração, o escrevi.

O administrador interino, Antonio Santos d'Azevedo Magalhães.

Julgado Municipal de Espozende

5 EDITOS DE TRINTA DIAS (1.^a publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de José Martins do Pillar, que foi da freguezia das Marinhas, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e os interessados Joaquim Martins do Pillar e mulher e Antonio Martins do Pillar e mulher, da mesma freguezia, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, a fim de fallarem a todos os termos do dito inventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fór-

ma descripta nos paragrafos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 15 de Agosto de 1896.

O escrivão, Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal, J. Simões.

JULES MARY

O REGIMENTO 145

Grande romance militar e dramatico

1.^a parte—casado á força, 3.^a parte—o sargento Thiago 2.^a parte—caso de morte, 4.^a parte—o conselho de guerra

Jules Mary, o auctor das DAMNADAS DE PARIS, de ROCER-LA-HONTE e de outras obras primas do romance popular, é já bem conhecido em Portugal. Em França a sua celebridade egual a de Emilio Richebourg e Xavier de Montépin. Os seus romances attingem centenas de edições e os jornaes mais lidos disputam a honra da sua collaboração.

E' sobretudo a O regimento n.^o 145 que Jules Mary deve a sua notoriedade. Quando este romance appareceu, a sensação foi profunda em França, como sempre acontece quando no mercado litterario surge uma obra prima.

O regimento n.^o 145 offerece-nos um quadro completo da vida militar e faz-nos assistir a esplendidos espectaculos guerreiros, descriptos n'um estylo admiravel, que suscita febre e enthusiasmo.

O regimento n.^o 145 contanos, em meio d'essa moldura grandiosa, e brilhante, um drama commovente da vida real, em ue as quaes violentas paixões da alma humana se desencadeiam com violencia irresistivel.

O regimento n.^o 145 pela sua parte descriptiva da existencia do soldado, pelas grandes scenas de heroismo e bravura, que se desenrolam no seu entreccho, interessará profundamente os leitores; quanto ás leitoras, é sobretudo pelas situações patheticas, pelos grandes lances de amor, que elle as seduzirá, arrancando-lhes lagrimas commovidas.

O regimento n.^o 145 que nos fala de honra, de heroismo, de patriotismo e de valor, não pôde apparecer mais opportunamente em Portugal. A sua publicação coincide com a renascença do espirito militar portuguez, resuscitado pelos heroicos feitos dos nossos soldados na Africa, na Asia e na Oceania.

O regimento n.^o 145 é illustrado com mais de 200 magnificas gravuras a côres, e publicado em uma edição em todo á d'esses dois grandes successos de livreria. A TOUTI-NEGRA DO MOINHO e A IRMASINHA DOS POBRES, editados pela mesma casa e para os quaes está aberta assignatura permanente.

Estão publicadas as primeiras folhas de

O regimento n.^o 145 A distribuição effectuar-se-ha em CADERNETAS SEMANAES de 24 paginas, com 3 gravuras a côres, por 60 réis, ou em FASCICULOS QUINZENAES de 6 folhas, com 6 gravuras a côres, por 120 réis, ou em TOMOS MENSAES de 120 paginas, com 16 gravuras a côres, por 300 réis—á escolha do assignante.

Brindes Todos os assignantes receberão dois brindes—dois soberbos chromos de alto valor artistico, representando Dois episodios celebres da campanha contra o Gunguhana. Assigna-se desde já na Casa Bertrand-José Bastos—73, R. Garrett, 75—Lisboa

No prelo

JUIZO FINAL

EVANGELHO DA CONSCIENCIA Por Augusto de Lacerda

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio & Cunha, T. de S. Sebastião, 3, Lisboa, sede provisoria da Empresa.

No Porto—Centro de publicações, rua de Santa Catharina, 229 e 231.

Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios de A. de Paulo e Silva, rua do Infante D. Augusto.

PADARIA E MERCEARIA LUSO-BRAZILEIRA

DE Francisco José Ferreira 22, RUA DA EGREJA, 23

4 Especialidades cujo fabrico são unica e exclusivamente d'esta casa:

Biscoto, systema, de Vallongo	100 rs.
Bolacha fina de agua e sal	80 »
Biscoto «Botão de Casaca»	120 »
Dito «palitos de araruta»	120 »
Dito de chocolate	140 »
Bolachinha doce	120 »

Pão de diversas qualidades manipulado pelos systemas portuguez e brasileiro.

Além d'estas especialidades, esta casa tem á venda grande variedade de vinhos finos, figo de caixa e ceira, queijo da Serra e londrino, passas de Malaga e outros generos.

AZEITE PURO, VELHO

ESPECIALIDADE

A 140 réis o meio litro, só o vende em Espozende a «Padaria Luso Brazileira» de

Francisco José Ferreira RUA DA EGREJA Experimentar para avaliar.

Empresa Litteraria Lisbonense LIBANIO & CUNHA

Collecção de Paulo de Kock Em começo de distribuição

FIDALGOS E PLEBEUS

40 réis por semana em Lisboa e Porto.

Nas provincias, fascic. de 96 pag 120 réis de 3 em 3 semanas.

Já publicados e para que se acceptam assignaturas á vontade dos srs. subscriptores: O Coltadinho, Zizina, O Homem dos tres calções, Irmão Jacques, a Irmã Anna, o meu vizinho Raymundo e a Casa Branca.

EDITORES—BELEM & C.^a Rua do Marechal Saldanha, 26 — Lisboa

OS DOIS ORPHAOS

Ultima produção de ADOLPHE DENNERY, auctor dos applaudidos dramas «As duas Orphãs», «A Martyr» e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras.

Chromo, 10 réis—Gravura, 10 réis—Folha de 8 paginas, 10 réis.

Sahirá em cadernetas semanaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 réis pagos no acto da entrega.

450 réis cada volume brochado.

BRINDE a todos os assignantes—uma estampa a 14 cores de grande formato representando a vista geral do Convento de Mafç.

Reprodução de photographia tiradas expressamente para este fim.

BRINDES a quem prescindir da commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas.

BRINDES distribuidos a angariadores d'assignaturas:

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 apparatus completos de porcelana para almoço e jantar de doze pessoas, 45 grandes relógios com o calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas, editadas por essa empresa.

BRINDES distribuidos a todos os assignantes:

14:000 mappas geographicos de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundi.

28:000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Commercio, o Palacio de Cristal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38:000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Minho e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos 12:900\$000 réis.

Enviem-se prospectos a quem os requisitar. Aceita-se correspondente n'esta localidade.

CODIGO

DO PROCESSO COMMERCIAL

APPROVADO POR DECRETO DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Pedidos á «Typographia Progressora» —Elvas.

A venda em Lisboa na Livraria de Antonio Maria Pereira—Rua Augusta, 2.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A DEBILIDADE

DOENÇAS DE PEITO

FARINHA PEITORAL-FERRUGINOSA DE FRANCO

UNICA LEGALMENTE AUCTORISADA E PRIVILEGIADA EM PORTUGAL

Preparada por PEDRO AUGUSTO FRANCO, Commendador da Ordem de Christo, Pharmaceutico fornecedor da Real Casa de Sua Magestade Fidelissima El-Rei o Senhor D. Luiz I, Membro Honorario da Sociedade Pharmaceutica Lusitana, e de outras sociedades scientificas e industriaes, premiado, etc.

Esta farinha, que é um excellente e agradável alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, de idade avançada, convalescentes, amas de leite e para crianças, é ao mesmo tempo um valioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e em geral nas que carecem de forças no organismo. A sua efficacia, evidenciada pelo uso quasi geral que d'ella se faz n'aquelle paiz ha muitos annos, levou o autor a tornal-a conhecida no estrangeiro.

Ha tambem a mesma farinha peitoral preparada SEM FERRO, para os casos em que elle não seja aconselhado.

PRIVILEGIO EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE

DOENÇAS DO PEITO

XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente auctorisado pelo conselho de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais distinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Publica do Reino a approval-o (distincção que lhe não mereceram outras preparações), e a consideral-o um verdadeiro especifico contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, defluxo, tosse rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarros de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o parecer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil.

Na parte collada do envoltorio esta minha assignatura com tinta azul.

P. A. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos
EM BELEM — LISBOA.

ADARIA E MERCEARIA LISBONENSE
de
ANTONIO JOSE FERNANDES
49 E 20, RUA DIREITA, 21 E 22
ESPOZENDE
Farinhas

Flor—Preço pelo deposito de Vianna—

Sacca » »	75 k 6:825
N.º 1 » »	Sacca 75 k 6:675
N.º 2 » »	» 6:825
Bica fina SS	» 55 1:600
Rollão SF	» 45 1:250
Farello SG	» 40 1:050

Todos estes preços têm o augmento do carroto e de 1%, além dos preços acima indicados.

Deposito de tabacos e lumes de cera e de pan pelo preço das fabricas, petroleo, por junto e a retalho.

Diversos generos de mercearia, vinhos finos, bebidas alcoolicas, stearinas, cebo, azeito, bacalhau, arroz, batata do Douro, st.

CAFÉ ESPECIAL MOIDO
DE
Franco & Rodrigues
DE
LISBOA
CAFÉ SUPERIOR
Kilogramma 220
Em pacotes de

500 grammas.....	360
250 gr.....	180
125 gr.....	90
26 1/2 gr.....	45
CAFÉ DE 2.ª QUALIDADE	
Kilogramma.....	640
Em pacotes de	
500 grammas.....	320
250 gr.....	160
125 gr.....	80
62 1/2.....	40
CAFÉ DE 3.ª QUALIDADE	
Kilogramma.....	480
Em pacotes de:	
500 gr.....	240
250 gr.....	120
125 gr.....	60
62 1/2 gr.....	30

PREÇOS SEM RIVAL!!!
Unico depositario n'esta Villa
ANTONIO JOSE FERNANDES
PADARIA LISBONENSE
21, Rua Direita, 22

O FILHO DE DEUS
NOVO ROMANCE DE GRANDE SENSACÃO
Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas
Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entredo do formoso romance O Filho De Deus, assim como tambem pela elevação e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

O Filho de Deus é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripecias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

O Filho de Deus seria só por si uma affirmação brilhantissima do grande talento do seu author, «Maxime Valoris», se as suas produções anteriores o não viessem collocado já na elevada esphera, que só pode ser attingida pelos privilegiados da intelligencia. Deve porém, dizer-se—e n'esta opinio é accorde toda a imprensa franceza, que appreciou em termos muito lisonheiros o novo romance de «Maxime Valoris»—que O Filho de Deus é, sem duvida alguma, o mais valioso e natural de todos os seus trabalhos.

Desejando os editores BELEM & C. a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, egual á edição franceza L'enfant du bon Dieu, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compraram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras te uma capa, 60 rs. por semana
Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, em brochura, 300 réis
DOIS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Viagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e bem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Cogja fiel de uma photographia tirada expressamente para esse fim, representando o Rio Tejo e os dois monumentos commemorativos do descobrimento da India—A TORRE e o CONVENTO DOS JERONYMOS mandados construir por El-Rei D. Manoel: tambem se vé no panorama a Igreja da Memoria, o Real Palacio d'Ajuda e outros edificios importantes. A estampa é em chromo, e mede 72 x 60 centimetros.

Brindes aos angariadores de 3, 4, 5, 7, 10, e 20 assignaturas—nas condições dos prospectos

A empresa considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão para os srs. correspondentes é de 20% e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra aos dois brindes. N'este sentido recebem-se propostas.

Acceptam-se correspondentes.
Pedidos aos editores Belem & C.
26, Rua do Marechal Saldanha, 6 Lisboa

MANUAL DAS FAMILIAS

Revista semanal de Formulas, receitas e conhecimentos praticos, aproveitaveis ás sciencias, artes e industriaes.
Conselhos e instrucções sobre hygiene, medicina, veterinaria, agricultura e jardinagem.
Phisica recreativa, problemas dos jogos do xadrez, damas, dominó, cartas, logographos, etc.
Empresa—George Lefevre & C.
Redacção e administração 35, Rua Ivens, 35. Lisboa

LA ULTIMA MODA

Semanario de modas para senhoras EDIÇÃO EM HESPAHQOL
Publica-se todos os domingos e contém numerosos modelos de ultima novidade em trajos, chapaus, adornos, penteados, etc.; revistas de modas e salões. É o unico dos da sua classe que se publica em Hespanha e mais barato.
Preço da assignatura em Portugal:
Anno..... 35200 reis
Seis mezes..... 15700 »
Tres mezes..... 865 »
Numero avulso..... 65 »
Todos os pedidos de assignatura devem ser feitos ao sr. Manoel Francisco Mídões—Rua da Padaria n.º 32, LISBOA.
Na redacção do «Novo Espozendense» mostram-se os n.ºs da «Ultima Moda», a quem deseje assignar.

HENRI ROCHEFORT

AVENTURAS DE MINHA VIDA

TRADUÇÃO DE C. DE CASTRO SEROMENHO

E' a historia dos 40 ultimos annos do governo francez, não uma historia escripta em toda sua severa integridade, por um historiador imparcial, mas sim uma relação dos factos que presenciou o auctor, (um opposicionista encarnigado), escripto n'um estylo singularmente colorido e nervoso, que não receia o termo proprio.
Cada semana sae um fasciculo com 80 paginas
Provincias—120 réis cada fasciculo
Dirigir os pedidos a Gouffard, Aillaud & C.—Rua Aurea, 242—LISBOA.

ANTONIO DOURADO
Editor Catholico.
Rua dos Martyres da Liberdade, 165—Porto.

Tendo recebido instantes pedidos para abrir novas assignaturas para as obras de vulto que temos publicado, e querendo ser agradável ao publico catholico, que sempre nos tem animado nas nossas emprezas e ajudado a levar-as a cabo, resolvemos abrir assignatura, no principio d'este anno de 1896, para as seguintes obras, cuja distribuição regular principiará por todo o mez de fevereiro.

A BIBLIA POPULAR ILLUSTRADA (VELHO E NOVO TESTAMENTO)
Pelo Abade Drioux, dr. em theologia e antigo professor do Seminario de Langres.

Approvada pelo Cardeal Arcebispo de Boreus, e Bispos de Tarbes, de S. Claude e de Langres.

Versão do francez do Dr. Antonio Pereira de Paiva e Pona.

Publicada com permissão do Em.º e Rev.º Sr. Cardeal Bispo do Porto Offercida ao Ex.º Sr.

CONDE DE SAMOÁES
Adornada com mais de 300 gravuras: Distribuir-se-ha uma caderneta por semana, contendo duas folhas de oito paginas, em bom papel e formato grande.

Preço de cada caderneta 60 réis.— Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou a obra completa poderão assim requisital-o ao editor que prontamente fará as remessas que lhe forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Pedidos ao editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 165, —Porto.

ABBADE MOICNO
ESPLENDORES DA FÉ

Versão portugueza do PADRE FRANCISCO MANOEL VAZ antigo Missionario d'África Oriental.
COM AUCTORISAÇÃO E APPRO-

VACÃO DO EM.º E REV.º SNR. D. AMÉRICO, Cardeal-Bispo do Porto.
Distribuir-se-ha uma caderneta por semana contendo duas folhas de 16 paginas cada uma, formato grande, em typo novo e bem legivel. Preço de cada caderneta 100 réis, pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fasciculos, enviando-se-lhes o competente recibo.
A distribuição d'estas obras será feita com toda a regularidade, visto que todas ellas se encontram já impressas.
EXERCICIOS DE PERFEIÇÃO E VIRTUDES CHRISTÁS, pelo rev. Affonso Rodrigues, 3 volumes 35000.
ASSASSINATOS MAÇONICOS, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.
ADMIRADORES DA LUA, por Léo Taxil, 1 volume, 15000.

Julgado Municipal de Espozende
6 EDITOS DE TRINTA DIAS (2.ª publicação)

No inventario a que n'este juizo se procede por obito de Anna da Silva que foi d'esta villa d'Espozende, citam-se, por editos de trinta dias, todos os credores ou legatarios desconhecidos, e o interessado João Antonio da Cunha, viuvo, d'esta villa, e auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, afim de fallarem a todos os termos do ditoinventario e deduzirem os seus direitos no mesmo, que corre pelo cartorio do escrivão respectivo, na fórma descripta nos paragrafos terceiro e quarto do artigo seiscentos e noventa e seis do Codigo do Processo Civil.

Espozende, 25 de Agosto de 1896.

O escrivão,
Delfino de Miranda Sampaio.

Vi—O Juiz municipal,
J. Simões.

SILVA PINTO
NOITES DE VIGILIA
Publicação quinzenal.—Sabio o n.º 7—50 réis em todo o reino.

REMEDIOS DE AYER

1

Vigor do cabelo de AYER—Impede que o cabelo se torne branco e restara ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.
Peitoral de cereja de Ayer. O remedio mais seguro que ha para cura da tosse.
Bronchite, asthma etuberculos pulmonares, frasco 15000 reis meio frasco 600 reis.
Extracto composto de salsaparrilha de Ayer—Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrophulas, frasco 15000 reis.
O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e biliosas.
Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.
Pilluas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.
Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metais, e curar feridas.
Vende-se 'em todas as principaes pharmacias e drogarias, PREÇO 240 REIS.

VERMIFUGO DE B. L. FAHNESTOCK
E' o melhor remedio contra lombrigas. O proprietario está prompto a devolver o dinheiro a qualquer pessoa a quem o remedio não faça o effeito quando o doente tenha lombrigas e seguir exactamente as instrucções.
Sabonetes de glicerina marca «Cassels» muito grandes, da melhor qualidade e amaciam a pelle, Preço 200 réis a duzia (1)